

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

JOÃO VICTOR MENDEZ DA SILVA

**A ESCOLARIDADE E A MOBILIDADE DE CLASSES POR MEIO DO FUTEBOL:
a história de vida de Andrés Nicolás D'Alessandro**

Porto Alegre

2022

JOÃO VICTOR MENDEZ DA SILVA

**A ESCOLARIDADE E A MOBILIDADE DE CLASSES POR MEIO DO FUTEBOL:
a história de vida de Andrés Nicolás D'Alessandro**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Beatriz Rodrigues

Porto Alegre

2022

JOÃO VICTOR MENDEZ DA SILVA

**A ESCOLARIDADE E A MOBILIDADE DE CLASSES POR MEIO DO FUTEBOL:
a história de vida de Andrés Nicolás D'Alessandro**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Beatriz Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em: 5 de Outubro de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dr^ª. Maria Beatriz Rodrigues
UFRGS

Bruno Henrique País Silva
Doutorando em Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho PPGA/UFRGS

*Dedico esse trabalho a minha avó Maria
Ferreira Paz, que hoje me dá forças, sabedoria e
me abençoa em um novo plano.*

AGRADECIMENTOS

O agradecimento em si, é uma das grandes bênçãos que recebemos em nossas vidas, pois o ato de agradecer se faz de forma presente e em vida. Dessa forma, o primeiro que eu devo agradecer é Deus por ter conduzido os meus pensamentos durante todo o percurso do trabalho de conclusão, pois em Deus mora o meu amor, a minha sabedoria, a minha saúde e a minha força.

De forma igualitária ao meu agradecimento a Deus, agradeço também a minha família por todos os proventos que me ofereceram até a conclusão desse capítulo tão importante em nossas vidas, pois é a eles a quem devo honrar e retribuir todo suporte que tive durante essa etapa, desde o vestibular até a conclusão do curso.

Gostaria de agradecer todos os professores por seus ensinamentos referentes ao curso de administração. Assim como, agradeço imensamente a minha orientadora Maria Beatriz por ter me guiado do início ao fim do trabalho de conclusão

Por fim, quero agradecer ao meu amigo Andrés Nicolás D`Alessandro por sua participação que foi fundamental para o meu trabalho de conclusão de curso e por me ajudar a conduzir de forma tranquila a parte final da minha pesquisa.

*Por ser estreita a fenda – eu não declino,
Nem por pesada a mão que o mundo espalma;
Eu sou o senhor de meu destino;
Eu sou o capitão de minha alma.
(William Ernest Henley)*

RESUMO

O presente estudo surgiu com o intuito de se aprofundar em alguns problemas sociais enfrentados dentro da sociedade brasileira como a escolaridade e a mobilidade de classes por meio do futebol. Para isso, utilizei como base a história de vida de um dos jogadores mais importantes em um dos grandes clubes do futebol brasileiro, sendo ele Andrés Nicolás D'Alessandro. Sendo assim, precisei dentro da sua história de vida buscar pontos relevantes a minha pesquisa de tal forma que pudesse representar como ele lidou com tais situações citadas anteriores. No entanto, por ter certa proximidade com a carreira do atleta desde que iniciou sua trajetória no Sport Clube Internacional e por colocar especificamente com ele em conversas perguntas que estivessem direcionada ao tema pude colher informações valiosas de alguém que vivenciou durante 22 anos, e pode observar de perto dentro da sua rotina de trabalho como jogador de futebol como esses temas se desenvolvem. Além disso, busquei trazer para a academia a história de vida de um jogador para a partir disso abrir portas a outros atletas não necessariamente do futebol, mas que possam contribuir a partir de suas vivências com assuntos que assim como esse também são pertinentes a nossa sociedade. Assim, poderemos construir uma sociedade que não só interpreta a teoria, e sim também interpreta a prática.

Palavras-chave: escolaridade; mobilidade social; futebol; educação; sociedade.

ABSTRACT

The present study arose with the aim of deepening some social problems faced within Brazilian society, such as schooling and class mobility through football. For this, I used as a basis the life story of one of the most important players in one of the biggest Brazilian football clubs, Andrés Nicolas D'Alessandro. Therefore, I sought in his life story relevant points to my research in a way that I could represent how he dealt with such situations mentioned above. However, because I have a certain proximity to the athlete's career since he started at Sport Clube Internacional and by specifically asking him questions that were directed to the topic in conversations, I was able to gather valuable information from someone who has lived for 22 years and can observe closely within his work routine as a football player how these themes developed. In addition, I sought to bring to the academy the life story of a player to open doors to other athletes not necessarily from football, but who can contribute from their experiences with subjects that, like this one, are also relevant to our society. Thus, we can build a society that not only interprets theory, but also interprets practice.

Keywords: schooling; social mobility; football; education; society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Nível de escolaridade de atletas com 18 anos ou mais de idade contratados entre dezembro-18 e março-19.....	11
Figura 2 –	Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade.	12
Figura 3 –	Tempo de escolaridade no Brasil, 2012-2019.....	13

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS DE PESQUISA	14
1.1.1	Objetivo geral	14
1.1.2	Objetivos específicos.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA DE PESQUISA	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	16
2.1.1	O tempo de escolaridade no Brasil	20
2.2	O FUTEBOL BRASILEIRO E A SOCIEDADE.....	21
2.2.1	O futebol e a escolaridade brasileira	24
3	METODOLOGIA	27
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1	CARREIRA.....	30
4.2	VALORES E FAMÍLIA	34
4.3	CARREIRA, FAMÍLIA E ESCOLARIDADE	35
4.4	FUTEBOL E MOBILIDADE SOCIAL.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho de conclusão é a compatibilização do período de escolaridade, com a carreira esportiva de atletas do futebol brasileiro. Diferente de outras sociedades, como os Estados Unidos, em que as universidades investem na formação do atleta, para que ele compita pela instituição, no Brasil percebe-se que os atletas do futebol seguem uma trajetória paralela à escolarização. A carreira esportiva serve como ascensão social, o que parece implicar uma opção à escolarização, e são poucas as universidades que estimulam o ingresso de atletas visando a formação de times.

O trabalho busca trazer elementos que demonstrem lacunas existentes na sociedade brasileira, de acordo com o tempo de escolaridade dos jovens que ascendem socialmente, muitas vezes sem cumprir a formação escolar média, e principalmente sem ter ingressado em uma universidade. Entender como eles utilizam o esporte, grande parte das vezes, o futebol, para ascender socialmente em um país em que a escolaridade ainda não se correlaciona com a carreira esportiva. Parece existir uma dificuldade temporal em conciliar esses dois fatores, seja pelo pouco investimento de instituições de ensino no esporte, seja pela consequente incompatibilidade da rotina do atleta com a frequência escolar.

No contexto socioeducacional na sociedade brasileira, no qual esses jovens estão inseridos, existem aspectos históricos da educação brasileira, que colaboram para a dicotomia entre educação e trabalho. A presente pesquisa pretende explorar dados secundários que demonstram essa realidade, ou seja, dados apresentados por pesquisas relacionadas ao nível de escolaridade do brasileiro. De forma prévia, apresento abaixo um gráfico de uma pesquisa realizada pela Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que entrevistou 3329 atletas, para entender o tipo de pesquisa do trabalho que será realizado. Percebe-se que um número relevante de jovens se profissionalizou no esporte sem concluir os primeiros níveis de ensino, mas o que mais chama atenção é o número de jovens que alcançaram o ensino superior, sendo representado por 1,4% da pesquisa, ou seja, muitos jovens se profissionalizam atletas sem ter uma formação superior.

Figura 1 – Nível de escolaridade de atletas com 18 anos ou mais de idade contratados entre dezembro-18 e março-19.



Fonte: CAGED (2019)

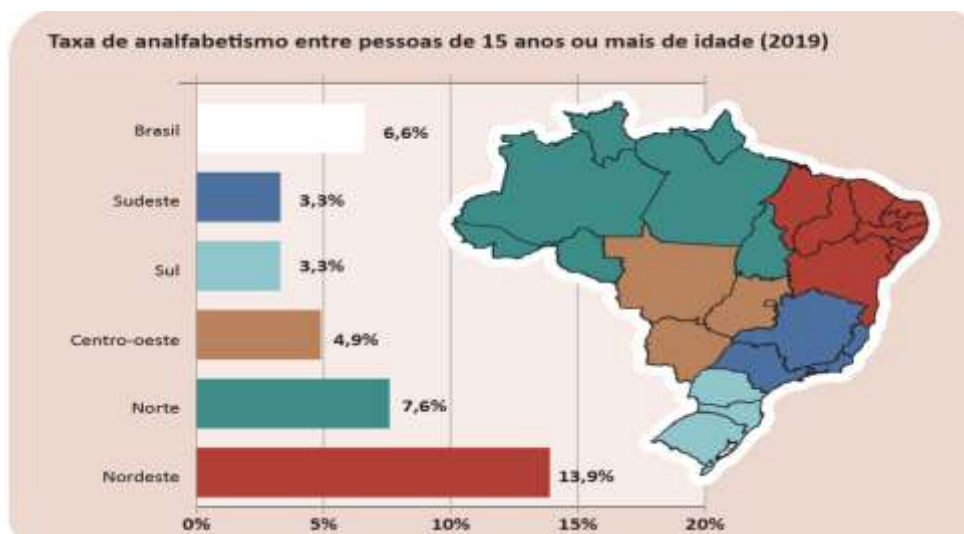
Diz-se que um menino brasileiro, ao nascer, recebe um nome para honrar, uma crença religiosa para seguir e um time de futebol para torcer. Ignorar qualquer uma dessas três heranças é visto como uma inominável traição. A importância do futebol, portanto, o coloca como elemento fundamental para a compreensão do mundo brasileiro (GUTERMAN, 2006). No entanto, para compreender o contexto de como o futebol surge como meio de ascensão social na sociedade brasileira será necessário elencar alguns dados e fatos históricos relacionados ao desenvolvimento educacional no Brasil. Assim como, apresento em conjunto a esses fatos alguns números que demonstrem o tempo de escolaridade dentro da sociedade brasileira e como esses números vêm se desenvolvendo.

Conforme dito por Villalobos (1959, p. 41) “a pedagogia autoritária de que se utilizavam servia tanto aos interesses da igreja como aos do governo português, que via na fé e na autoridade da religião o melhor instrumento de dominação política e na uniformidade”, contexto no qual estava inserida inicialmente a construção da sociedade brasileira em seu período de Brasil Colônia, entre os anos de 1530 e 1815. Esse fato dá início a problemática que será desenvolvida tendo em vista que durante esse período a maior parte da população brasileira não tinha acesso à educação. No desenvolvimento educacional da sociedade brasileira, historicamente, é perceptível a inacessibilidade ao ensino às pessoas de classes menos favorecidas. Assim foi sendo construída a sociedade brasileira, a qual passa por inúmeras medidas dentro de períodos governamentais caóticos, com o único objetivo de melhorar números, indicadores, porém, a realidade que se desenhava era outra. Por exemplo,

no ano de 1956, mais precisamente no governo de Juscelino, mais de 400 anos após o descobrimento do Brasil, e um legado de 50,6 % da população acima de 15 anos analfabeta (INEP, 2003).

Chegamos ao século atual e vemos que nos anos anteriores tivemos transformações que reduziram consideravelmente o número de pessoas analfabetas dentro da sociedade brasileira, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD CONTÍNUA, 2019). É importante assinalar que a definição de analfabetismo mudou ao longo dos anos, sendo que hoje uma pessoa para ser considerada alfabetizada precisa saber interpretar algumas coisas e não somente escrever. Essa será uma discussão em nosso trabalho, a ideia de analfabetismo funcional. A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%, o que representa em números 11 milhões de analfabetos distribuídos em diferentes regiões, conforme figura ilustrada abaixo:

Figura 2 – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade.



Fonte: IBGE (2019)

Em paralelo a diminuição de pessoas analfabetas e o elevado tempo que isso custou para a sociedade, buscaremos compreender o porquê as pessoas utilizam o futebol para se inserir socialmente. Por muitos anos era a única forma encontrada por pessoas de classes sociais menos favorecidas, para buscar seu espaço dentro da sociedade e para apresentar argumentos concisos em relação a esse fato é importante demonstrar o tempo de escolaridade que pessoas de baixa renda têm comparado a pessoas de classes mais favorecidas. Conforme dados apresentados até o ano de 2012 a nível nacional pessoas de classes menos favorecidas ficavam em média 7,9 anos em tempo escolar, enquanto pessoas de classes mais favorecidas

ficavam em média 12,2 anos, nos anos seguintes os números foram se equilibrando e vemos um aumento no tempo de escolaridade de classes baixas para 10,2, conforme ilustrado abaixo pelo IBGE:

Figura 3 – Tempo de escolaridade no Brasil, 2012-2019.

Unidade da federação	2012		2019	
	25% mais pobres	25% mais ricos	25% mais pobres	25% mais ricos
Brasil	7,9	12,2	10,2	13,6

Fonte: IBGE (2019).

No entanto, vale salientar que em comparação a esta importante tabela o tempo total para completar o ensino básico no Brasil, hoje, são 9 anos e para completar o ensino médio são mais 3 anos, ou seja, o tempo de escolaridade média de classes menos favorecidas no Brasil ainda é menor do que o mínimo para concluir o ensino escolar básico.

Sendo assim, as pessoas precisam buscar formas de ascender socialmente dentro da sociedade, e uma das formas encontradas é o esporte, especificamente no Brasil em que o futebol surge como o principal esporte para a mobilidade social, pois segundo Ramadan (1997). Introduzido no Brasil em 1894, aqui o futebol se enraizou e não se pode negar a influência na formação da mentalidade e no comportamento do homem brasileiro, é visto pelos estudiosos como uma arte que propicia à massa a experiência da igualdade e da justiça social, e assim foi se estabelecendo no país. Em 2002 dentro do planejamento de ações, a Organização das Nações Unidas considerou o esporte como algo relevante, onde foram levantados aspectos como integrar o esporte a uma agenda de desenvolvimento e utilizar o esporte como ferramenta de paz.

A partir desse contexto faz-se necessário entender se o futebol tem relevância e impacta na escolaridade dos jovens, assim como as razões pelas quais muitos desses jovens se profissionalizam atletas, sem ter concluído os níveis básicos de ensino e sem ter sequer acesso à universidade. Buscar elementos que demonstrem possíveis medidas que já estejam sendo tomadas, ou caminhos trilháveis, para tentar fazer com que os jovens consigam seguir sua carreira de atleta, mas também consigam conciliar essa carreira com a conclusão de todos os níveis de ensino. Assim como, cabe ressaltar também que o futebol brasileiro e os atletas do futebol brasileiro recebem muito assédio de equipes do exterior, principalmente os atletas mais jovens, pois somos considerados o país do futebol e muito talentosos, e esses jovens são

muito assediados por esses clubes, inclusive isso infere também na ideia de que para muitos é a oportunidade de mudar de vida e mudar a vida de suas famílias também.

A pesquisa foi feita com base em dados históricos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), para discutir elementos sobre o tempo de escolaridade dentro da população brasileira, assim como as histórias de vida de esportistas que tenham ascendido socialmente com um tempo de escolaridade abaixo do pretendido pelo Ministério da Educação. Assim como, foram utilizados dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fundada em 1914, no Rio de Janeiro.

Sendo assim, a partir do estudo das histórias de vidas de alguns atletas que segundo Delory-Momberger (2012) e Denzin (1989) permitem compreender as experiências biográficas em sua relação com a sociedade, a cultura e as instituições de significados de modo mais amplo, busquei trazer nesse estudo exemplos relevantes para a pesquisa, que permitem responder a seguinte pergunta: **como jogadores de futebol que ascenderam socialmente conciliaram a escolaridade com a carreira no futebol?**

1.1 OBJETIVOS DE PESQUISA

Nas subseções, serão delimitados os objetivos do presente projeto de pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Identificar nas histórias de vidas de atletas de futebol que ascenderam socialmente, como se relacionam a escolaridade e a carreira de futebol.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) identificar a escolaridade de jogadores que tenham ascendido socialmente;
- b) descrever a história de vida de um jogador que tenha ascendido socialmente;
- c) apresentar como se relaciona a escolaridade e a carreira de futebol dentro da história de vida de atletas que tenham ascendido socialmente.

1.2 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA

A partir dos conhecimentos obtidos no curso de administração, busco neste trabalho uma forma de apresentar e estabelecer a partir de diferentes perspectivas a importância do futebol como ferramenta de ascensão social dentro de uma sociedade que foi desenvolvida de forma complexa e com pouca ênfase em seu desenvolvimento educacional. Assim sendo, trago elementos que retratam como o futebol, pode ter impactado o tempo de escolaridade das pessoas dentro da sociedade brasileira e caso tenha impactado quais medidas estão sendo adotadas para fazer com que esses dois elementos não sejam excludentes. Ao analisar o comportamento da mobilidade social e a influência do esporte nesse movimento é necessário compreender o motivo pelo qual muitas pessoas acabam utilizando dessa ferramenta e acreditaram nela como única forma de ter oportunidade de trabalho e mudar a sua vida e a de seus familiares economicamente.

É de suma importância mensurar tal comportamento para tangibilizar historicamente qual foi o impacto desse movimento dentro do sistema educacional brasileiro, assim como analisar se as pessoas que optaram por essa ferramenta tiveram os resultados esperados e qual foi o caminho tomado pelas pessoas que não conseguiram se profissionalizar no esporte.

Entender também se o país fornece ferramentas suficientes para as pessoas permanecerem o tempo mínimo necessário dentro das escolas de tal forma que concluam o ensino escolar de forma completa e se forneçam tais ferramentas porque as pessoas não permanecem na escola o tempo esperado pelo sistema educacional brasileiro, assim como se dá o acesso à universidade a partir do momento que o jovem se profissionaliza atleta de futebol buscando entender o motivo pelo qual a universidade e o esporte ainda não se correlacionam no país.

Além disso, os resultados obtidos nessa análise de como o futebol surge como opção de ascensão social na sociedade brasileira pode ser utilizado pelo Ministério da Educação de tal forma que não impacte o tempo de escolaridade dos jovens brasileiros e como fazer com que esses mesmos jovens ingressem a universidade e concluam o ensino para futuramente além do futebol ter outras oportunidades dentro do mercado. Assim como, quais as medidas podem ser sugeridas para amenizar os riscos e melhorar os retornos quando a decisão tomada é seguir a carreira como desportista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta este trabalho se constitui na necessidade de entender as possíveis divergências entre a carreira de um atleta profissional de futebol e o prosseguimento da escolarização dentro desse período. Dentro disso, as obras consultadas permitem a compreensão e porque existem divergências entre os dois temas.

2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A estrutura educacional brasileira, como ela se desenvolveu e o tempo de escolarização da população tem sido alvo de discussão há algum tempo, e é importante ressaltar que para abordar esse tema será necessário trazer alguns pontos históricos referentes ao desenvolvimento do Brasil como sociedade e como a educação se desenvolvia nesse contexto.

Sendo assim será necessário comentar sobre a participação jesuítica no que se refere a formação da educação brasileira inicialmente no Brasil Colônia. Segundo Paiva (2000), o formalismo pedagógico jesuíta operava no sentido de empreender uma educação voltada para não fazer isso ou aquilo cuja finalidade seria frear a natureza rebelde do homem, significando possibilitar-lhe fugir de tudo aquilo que pudesse representar pecado, mentiras, injúrias, lugares perniciosos e reforçado por Strelhow (2010) que a Companhia Missionária de Jesus, surgia com o objetivo de alfabetizar na língua portuguesa os indígenas.

Avançando na história da educação brasileira e com a passagem da educação no Brasil para o Estado é enfatizado por Strelhow (2010) que a identidade da educação brasileira acaba sendo marcada então, pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas iniciando-se a divisão entre as classes que teriam acesso a educação sendo eles os filhos dos colonizadores portugueses e as que não teriam acesso a educação seriam em sua grande maioria afro descendentes e indígenas, assim como ressaltado por Ribeiro (1993) em que mesmo após a expulsão dos Jesuítas em 1759, e a instauração das Aulas Régias, a situação não mudou, pois o ensino continuou enciclopédico, com objetivos literários e com métodos pedagógicos autoritários e disciplinares, sendo assim tínhamos uma sociedade em sua maioria que não poderia apresentar sua criatividade individual e que conforme dito por Strelhow (2010) a história da educação brasileira foi sendo demarcada por uma situação peculiar que era o conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes e que podem ser

interpretadas também segundo Bourdieu (1989), enquanto violência não física, já que imposta por meios de mecanismos sutis desenvolvidos sem visibilidade aparentemente imediata.

O avanço histórico da educação brasileira com a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808 e as suas realizações segundo Correa (2007) não tiveram um fim social, pois não havia intenção de educar e desenvolver culturalmente a maioria da população brasileira de então.

Sobre as ruínas do velho sistema colonial, limitou-se D. João VI a criar escolas especiais, montadas com o fim de satisfazer o mais depressa possível e com menos despesas a tal ou qual necessidade do meio a que se transportou a corte portuguesa. Era preciso, inicialmente, prover à defesa militar da Colônia e formar para isso oficiais e engenheiros, civis e militares: duas escolas vieram atender a essa necessidade fundamental, criando-se em 1808 a Academia de Marinha e, em 1810, a Academia Real Militar, com oito anos de cursos. Eram necessários médicos e cirurgiões para o Exército e a Marinha: criaram-se então, em 1808, na Bahia, o curso de cirurgia que se instalou no Hospital Militar e, no Rio de Janeiro, os cursos de anatomia e cirurgia a que acrescentaram, em 1809, os de medicina, e que, ampliados em 1813, constituíram com os da Bahia, equiparados aos do Rio, as origens do ensino médico no Brasil (AZEVEDO, 1964, p. 562).

Conforme avançava historicamente e segundo Strelhow (2010) a partir da constituição do Brasil Imperial de 1824 procurou-se dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a todos os cidadãos a instrução primária de uma lei que não saiu do papel, mas é importante ressaltar que conforme dito Ribeiro (1993) foi o ato de 1834 o responsável por descentralizar a responsabilidade educacional, ou seja, seria responsabilidade das províncias legislar e controlar os ensinamentos primários e médios, iniciando-se assim a possibilidade de educação a pessoas de classes menos favorecidas, assim como ressaltado por Strelhow (2010) ainda referia-se à um princípio missionário e caridoso de tal forma que mostrasse uma preocupação com as pessoas. “Era preciso ‘iluminar’ as mentes que viviam nas trevas ignorância para que houvesse progresso” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 261). No entanto, conforme descrito por Ribeiro (1993) não existiam recursos suficientes que possibilitasse as províncias cumprir o papel que lhe foi designado, e assim o Brasil avançava para o período da república com a ideia de dependência das pessoas analfabetas conforme evidenciado por Strelhow (2010) e postulada por uma passagem que dizia “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes de pensar por si próprios” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 261) instalando dentro da sociedade um forte preconceito e exclusão.

Segundo Strelhow (2010) caminhávamos ao contrário de uma democracia e seguíamos para um sistema de república que privilegiava poucos, e o próprio reitera dizendo que “o

movimento contrário à evolução brasileira é gritante, uma situação lastimável da república brasileira” (STRELHOW, 2010, p. 51) e toda essa estrutura representa a ideia de que:

A proposta republicana partilhava, com as demais, certas tendências da época: ser oferta antecipatória, na medida em que a escola era pensada como parte da totalidade, de um projeto político que se antecipava às reivindicações de outros setores da sociedade; ser dualista, pois embora fosse preciso fornecer ensino a toda a sociedade, não se tratava de oferecer todo o ensino para toda a sociedade; ser preocupada com a extensão da escola elementar, reivindicando a alfabetização das massas (HILSDORF, 2003, p. 63).

Assim, dentro do Brasil republicano e com o início do século XX se iniciava no Brasil um movimento que culpava o subdesenvolvimento do país as pessoas analfabetas conforme dito por Strelhow (2010). Em um contexto histórico relevante percebe-se que o descaso com a educação conforme dito por Stephanou (2005) levou o Brasil a alcançar a incrível marca de 72% de analfabetismo em 1920. Nos anos que seguiram e conforme citado por Strelhow (2010) a década de 40 marcava o início de movimentos sociais que colocavam em alta a educação de jovens e adultos, mas principalmente pela imensa pressão internacional para a erradicação do analfabetismo nas ditas “nações atrasadas” e isso se dava pela criação da ONU e da UNESCO.

No entanto, mesmo com todos movimentos que se apresentavam para erradicar o analfabetismo se esquecia de um fato “o problema do analfabetismo não era o único nem o mais grave da população: as condições de miséria em que vivia o não alfabetizado é que deveriam ser problematizadas” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 268) e tal fato ganha relevância pelo surgimento de movimentos populistas difundidos nas ideias ditas por Correa (2007) repercutidas durante o governo de Juscelino Kubitschek e seu plano de metas, assim como reforçada por Strelhow (2010) dando margem ao surgimento de figuras populistas como herança de um período anterior.

Assim, conforme dito por Strelhow (2010) chegamos a um dos momentos mais complexos da história brasileira, sendo ele o golpe militar de 1964 e tivemos um o rompimento de programas que visavam a transformação social. “Retoma-se, nessa época, a educação como modo de homogeneização e controle das pessoas” (STRELHOW, 2010, p. 54) e instaura-se na sociedade o sentido político do Mobral que segundo Strelhow (2010) voltava a responsabilizar o analfabeto pelo subdesenvolvimento do país e que segundo Ribeiro (1993) buscava através do famoso AI-5 extinguir novamente as liberdades individuais do cidadão dando plenos poderes ao presidente da República.

Após o período da ditadura e com o início dos anos 90 durante o mandato de Fernando Henrique, estima-se que 15,5% das crianças brasileiras de 7 a 14 anos estavam fora do colégio e daqueles que concluíram, apenas 3% chegaram a terminar os oito anos normais de estudo, Caixeta (2002) e conforme relatado por Neves (2000, p. 24) “abrangência do sistema educacional levava a que a maioria esmagadora da população se informasse essencialmente, e às vezes, exclusivamente, pelas rede de televisão, uma vez que 73,55 dos domicílios brasileiros possuíam aparelhos de TV” e Neves (2000, p. 24) reafirma dizendo “o alcance da mídia na formação da opinião no Brasil de hoje consagra-a, sem exageros, como principal educadora da sociedade brasileira dos anos de 1990”. No entanto, vale ressaltar que durante esse mesmo período a educação brasileira durante o governo de Fernando Henrique passaria por algumas reformas, e conforme dito por Oliveira (2000, p. 80):

O grande trunfo das reformas implantadas nos anos 90 é a possibilidade de incorporar pontos anteriormente defendidos pelos progressistas, ressignificando-os dentro de uma nova lógica. Esta peculiaridade faz com que a oposição às propostas hegemônicas seja muito difícil, pois pontualmente, podem ser defensáveis ou até mesmo reivindicações ‘progressistas’ dos anos 80, como por exemplo as propostas de eleição de diretores, autonomia da escola e promoção automática ou adoção de ciclos de aprendizagem em substituição ao sistema seriado, explicitamente incorporado ao texto da LDB ou facultado por ele.

Avançamos ao século XXI tendo:

Quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso da leitura e da escrita, se tornaram à posição anterior. Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental. Somam-se a esses os neo analfabetos que, mesmo frequentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273).

Segundo Saviani (2001), os grandes desafios da educação brasileira para o século XXI estão em instalar e organizar um sistema de ensino que seja capaz de universalizar o ensino fundamental e assim tentar erradicar o analfabetismo, que segue vivo ainda no Brasil. De certa forma, ter pessoas analfabetas em um país é algo inaceitável, sendo que a educação é obrigação do Estado.

2.1.1 O tempo de escolaridade no Brasil

Segundo Viana (2006) a longevidade escolar é entendida como a permanência no sistema de ensino até a entrada no ensino superior. Dentro do Brasil o que chama atenção segundo alguns autores é o número de alunos que abandona a educação básica e esse fenômeno causa prejuízos na educação brasileira. “O maior desafio dessa escola é garantir condições para que o aluno possa aprender” (DOURADO, 2005, p. 20). Segundo autores, existem inúmeros fatores que podem contribuir para o aluno abandonar a escola, conforme citado por Digíacomo (2005, p. 1):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada ou tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100%(cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série.

Segundo Gatti (1991, p. 7-26) “os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice rendimento, portanto são mais propensos à evasão”, conforme citado também por Krawczyk (2011, p. 754).

As deficiências atuais do ensino médio no país são expressões da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública.

Existem inúmeros autores que retratam problemas relacionados aos jovens de baixa renda que abandonam as escolas são fatores internos relacionados a estrutura educacional, assim como citado por Bourdieu-Passeron (1975) em seu relato responsabilizando a escola pelo sucesso ou fracasso dos alunos de classes sociais menos favorecidas e segundo Meksenas (1992) o fato desses jovens serem obrigados a trabalhar para o seu sustento e da sua família potencializa a saída deles das escolas. Neri (2009), através de estudos quantitativos através de dados da Pnad – 2004 a 2006 - , apresenta resultados que apontam motivos como a necessidade de renda e trabalho (27,1%) como uma das causas do baixo tempo de escolaridade do brasileiro. Além disso, segundo o IBGE (2019) vemos que estudantes negros

e indígenas de 4 a 17 anos representam 71,3% das crianças e adolescentes fora da escola nessa faixa etária. Além disso, desde o início da pandemia, as crianças da América Latina e do Caribe, perderam em média, um número aproximado de quatro vezes mais dias de aulas do que as crianças do resto do mundo (BORGES, 2021).

Outro importante ponto a ser relatado segundo Bourdieu (apud QUEIROZ, 2002, p. 5), “os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros” e isso segundo Patto (1999) acaba por afastar o aluno da escola, pois o educando não compreende as dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais que envolvem o educado.

2.2 O FUTEBOL BRASILEIRO E A SOCIEDADE

Sendo o futebol um dos fatores relevantes da pesquisa e que impacta diretamente no tema que será abordado, de acordo com os diferentes enfoques teóricos no qual está inserido, como será discutido a seguir:

Conforme dito por Máximo (1999) relata-se que efetivamente em 1895 quando Charles Miller, paulistano e filho de ingleses, voltou da Inglaterra que efetivamente o futebol nasceu dentro da sociedade brasileira reforçando o que acontecia no Brasil ao final do século XIX que era considerado pelo autor, um país em busca de caminhos. “Vale ressaltar que há apenas um ponto comum entre todos os momentos dessa gênese: aqui e ali o futebol brasileiro nasceu como um brinquedo de menino rico. Ou quase” (MÁXIMO, 1999, p. 182), tal relato comentado pelo autor retrata exatamente como o esporte iniciou dentro da sociedade brasileira, assim como próprio autor relata que o futebol era declaradamente racista e em 1921, por exemplo, o presidente da República, Epitácio Pessoa, havia recomendado que não se incluíssem mulatos na seleção brasileira que viajaria para um torneio sul-americano em Buenos Aires.

O que pode ser considerado o primeiro divisor de águas, conforme relatado por Máximo (1999) foi Arthur Friedenreich, filho de alemão com negra brasileira, considerado um homem do povo vestindo a mesma camisa dos jovens de elite, que se consagraria campeão em 1919 dentro do Fluminense e a partir desse dia o futebol entraria na alma do povo. O segundo grande passo e necessário para entender como ele surge como ferramenta de manifestação social, conforme dito por Vianna (2014) foi a sua profissionalização que acabou dissipando esse caráter elitista ao longo das décadas por meio de suas peladas nas ruas ou

campos de várzea com suas ligas paralelas à liga oficial que acabaram revelando alguns atletas de habilidade incontestável que acabaram atraindo o interesse dos clubes de elite e conforme reiterado por Máximo (1999) a causa conservadora na qual estava situado o futebol e os clubes que perdiam campeonatos por se negarem permitir atletas negros cederam seus ideias e começaram a recrutar jogadores qualquer raça ou condição social como empregados, assim surgiam as primeiras grandes estrelas do futebol nacional, por exemplo, Leônidas da Silva, Fausto dos Santos, entre outros.

Sendo assim, o futebol se materializa no Brasil como ferramenta de ascensão social, e para compreender esse fato é necessário compreender o contexto histórico, mais precisamente entre as décadas de 1930 e 1950, principalmente pelas mudanças sociais, políticas e culturais dentro do país (HAAG, 2013).

Durante a década de 1930 o Rio de Janeiro se tornou um grande centro de convergência e irradiação da literatura, a partir disso se caracterizaria uma autorreflexão do povo brasileiro e um rompimento com a cultura europeia. Sendo assim, segundo Haag (2013) o esporte de origem Bretanha teria se abasileirado e ganhou características únicas que ficaram marcadas na história do futebol, sendo ela o traço da nossa brasilidade e a partir desses fatos conforme relatado por Rinaldi (2000) o futebol brasileiro expressava a nossa sociedade como manifestação cultural construída de forma histórica, que marcaria o país e já nos anos 30 serviria também como forma de propaganda no sentido de afirmar a ideologia e a forma como a política era pensada pela classe dominante.

O esporte surgiria no país segundo Rinaldi (2000), como forma também de apresentar como atividade não tão séria, com menos importância do que a relação entre a economia e a sociedade, por exemplo, funcionando no sentido de desviar a atenção de coisas mais sérias.

No caso, o seu papel é desviar a atenção e mistificar o povo. Ou seja, só quem sabe o real papel do futebol na sociedade brasileira é a camada dominante (que o utiliza como ópio das massas) e os críticos da sociedade. A massa permanece na escuridão de sua idiotice crônica, incapaz de perceber seu sistemático engano (DA MATTA, 1982, p. 22).

Nascia dentro desse contexto um esporte que se identificava com o povo brasileiro e que ideologicamente se consolidava na copa do mundo de 1938, segundo Rinaldi (2000). A copa de 1938 foi a primeira a ser transmitida diretamente da Europa para o Brasil e assim segundo Máximo (1999) pelo motivo de o país ter tão pouco do que se orgulhar o futebol se convertia em um meio de afirmação nacional, reforçada por uma ideia de identidade nacional:

Simbolicamente, reforçou-se a ideia de que aquela não era uma simples disputa esportiva e, sim, mais uma provação com intuito de mostrar a força do Brasil, do seu povo, a partir do futebol. De diversas maneiras, com a forte colaboração da crônica esportiva foi responsabilizado pelo desempenho dos atletas do Brasil. Esse momento de afirmação da nacionalidade foi um sucesso, apesar da derrota para a seleção Italiana. Enfim, o destino do país encontra-se nos pés de um time de futebol, como nas mãos de cada brasileiro. Enfim, o futebol reforçou a ideia de que mostravam a necessidade da construção nacional (NEGREIROS, 1997, p. 215).

Sendo assim, conforme Máximo (1999) ganhar uma copa do mundo passou a ser uma espécie de medidor, para afirmar o Brasil como uma grande nação. No entanto, os momentos de glória chegariam somente em 1958 e antes disso sofreríamos dentro do próprio país em 1950 e na Hungria em 1954. Obviamente, se o futebol representava a nação, conforme afirmado por Rinaldi (2000) as pessoas que prestigiavam o esporte seriam utilizadas por aqueles que ainda governavam o Brasil e isso ficaria escancarado no tricampeonato de 1970 escondido através de um dos períodos mais cruéis vividos na sociedade brasileira, pois “nesse período, o Brasil conseguiu inúmeros títulos, além da copa do mundo. Conquistou o campeonato mundial de tortura” (RAMOS, 1984, p. 38) e segundo Oliveira (1998) o governo militar da época vinculava o sucesso nacional da seleção de futebol ao que segundo os governantes se denominava “milagre econômico”. Durante o período conforme relatado por Máximo (1999), os militares interferiram negativamente na estrutura do futebol no país, o utilizando como ferramenta política para se manter no poder além disso prejudicam a qualidade do futebol no país, forçando a saída do presidente João Havelange e colocando no cargo um militar que utilizava do futebol para arrebatar. “Se a copa do mundo era um termômetro (não do país, mas da qualidade do futebol) está explicado por que a seleção brasileira ficaria 24 anos sem ao menos chegar a uma final” (MÁXIMO, 1999, p. 187).

No entanto, mesmo com essa história conturbada de construção do futebol em meio a percalços sociais não podemos negar o fato de que o nosso estilo próprio de jogar futebol marcaria o mundo da bola, e além disso conforme dito por Máximo (1999) daria origem ao conhecido futebol-arte, assim como nenhum ganhou tantos títulos mundiais, nenhum serviu de berço a tantos craques extra classe como serviu o Brasil, nenhum é tão respeitado e tão temido por seu futebol como nós brasileiros somos, e o rei do futebol é Brasileiro, de origem humilde e negro que mudou a sua vida e outras vidas brasileiras através do futebol. Nesse sentido, segundo Rinaldi (2000) podemos verificar que o futebol representa a sociedade, pois o jogo está na sociedade tanto quanto a sociedade está no jogo, sendo o futebol uma riqueza simbólica que representa a sociedade brasileira e nos fornece subsídios suficientes para entender a sua forma de organização.

2.2.1 O futebol e a escolaridade brasileira

Estudar o futebol relacionado ao tempo de escolaridade na sociedade brasileira é relevante para o texto, pois busco através das referências teóricas apresentar o que os autores dissertam sobre a relação entre futebol e escola, conforme a seguir.

Considerado uma paixão nacional, o futebol dentro da sociedade brasileira e a profissionalização na carreira de atleta surgem como sonho de milhares de adolescentes que querem se tornar jogador de futebol, conforme citado por Damo (2005) esses jovens aprendem a jogar por imposição cultural e na luta de concretização desse sonho tem sua infância e adolescência destinada aos treinos nas categorias de base dos clubes. Segundo Marques e Samulski (2009) é no período de formação em que os atletas enfrentam um caminho cheio de obstáculos, cobranças e incertezas vivendo um período de conflito interno e pessoal sobre qual caminho deverá seguir na sua vida e segundo Melo (2010) é exatamente nesse período conflituoso que é nessa fase que exige da sua rotina muitas horas de dedicação aos treinamentos que o jovem passa também pelo seu processo de escolarização básica. Isso, dentro do contexto da sociedade brasileira passa a ser uma problemática social que precisa ser enfrentada e segundo Damo (2005) esses jovens não têm um acompanhamento de formação complementar durante o período das categorias de base.

A trajetória para se profissionalizar dentro do futebol brasileiro exige, segundo Souza (2008) uma escolha dos atletas e de seus familiares em montar um projeto familiar para esse jovem, sendo que a profissionalização ocorrerá somente ocorrerá praticamente em sua fase adulta. Antes disso, segundo Marques e Samulski (2009) os atletas passam em média 5 mil horas treinando em um período aproximado de 10 anos. Sendo assim, para Soares (2009) acredita-se que essa grande exigência por parte dos clubes de futebol no processo das categorias de base prejudicam o processo de escolarização dos jovens, pois segundo o autor existe um cansaço físico e falta de tempo para os estudos.

Autores apontam também que grande parte desse problema está relacionado ao ensino público brasileiro, conforme dito por Souza (2008) em que aponta uma baixa possibilidade de ascensão social através das escolas públicas e com baixa perspectiva de ingressar em um universidade de prestígio, o que os leva a sonhar com outras possibilidades, por exemplo, o futebol, assim como afirma Soares (2009) relatando que no Brasil existe uma série de fatores que favorecem a tomada de decisão de jovens de baixa renda, pois o ensino público é precário o que impacta em suas oportunidades de trabalho gerando baixas oportunidades de ascensão social.

Além disso, autores também relatam sobre a forte influência midiática sobre a carreira de um atleta de futebol. “O futebol faz parte da identidade do país e além de ser considerada a paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda” (MARQUES; SALMUSKI, 2009, p. 103) e ainda fantasiam o jogo transmitindo a mensagem de que através da carreira de atleta se alcançaria uma mudança social, Leite destaca:

Principalmente em países subdesenvolvidos, as pessoas não dispõem de grandes oportunidades para melhoria da qualidade de vida. Nesse ponto, o principal papel da mídia é mostrar para a sociedade o esporte como uma forma rápida, sem muito esforço e/ou prazerosa da tão sonhada oportunidade de melhoria socioeconômica (LEITE, 2008, p. 1).

Vemos no país uma mídia que divulga lados positivos e o glamour de ser jogador de futebol, no entanto não evidenciam as dificuldades e a realidade da grande maioria dos atletas no país. Conforme enfatizado por Pires (2005, p. 115) “Para tanto, a indústria midiática contribui decisivamente, pela força do apelo imagético e por seu efeito multiplicador, para que estas interpretações se tornem ‘familiares’ e sejam incorporadas à cultura esportiva”. Tendo em vista os pontos levantados e essa não transmissão correta da mensagem, claramente os jovens não percebem a complexidade em se tornar um atleta de futebol.

Autores também citam que quando analisada a forma como os clubes acompanham a trajetória escolar dos atletas, não encontramos um padrão, de acordo com Soares (2009) esse processo se difere de clube para clube, temos exemplos de clubes que possuem uma escola dentro do centro de treinamento, por exemplo, o Cruzeiro de Minas Gerais, mas por outro lado existem clubes que não se preocupam com a formação educacional dos seus atletas ou não possuem estrutura para isso. No estado de São Paulo, por exemplo, existe uma lei (Lei Estadual n 13.748/09), que obriga aos clubes apresentarem a frequência escolar dos atletas menores de 18 anos para habilitar sua participação as competições organizadas por esta federação, porém no âmbito nacional de acordo com Damo (2005) existe um descaso de clubes, federações e do próprio Estado em relação a formação dos atletas de futebol.

Sendo assim, vemos que muitos jovens ao optarem por essa situação de abandono escolar em paralelo com a tentativa de se profissionalizar um atleta de futebol, passam a ter sérios problemas dentro da sociedade, conforme cita Carravetta (2006, p. 105):

A interrupção das atividades escolares acarreta restrições à educação formal, limitações no que se refere à visão de mundo, cidadania, amizades, experiências, senso de lógica e convivência com outras lideranças de fora do contexto do futebol.

A falta de escolaridade provoca reduções nas representações mentais, nos processos de análise das informações, no desenvolvimento da capacidade de compreensão e nos mecanismos de comunicação.

A maior parte desses jovens são de origem social mais pobre, e com a celeridade que a sociedade apresenta cada vez mais, percebemos que estes mesmos jovens não têm a noção de que o percentual de histórias de vida de sucesso nesse meio é baixo, mas como as informações que circulam em torno do mundo do futebol são de carreiras de sucessos, eles optam pelo abandono escolar em relação a carreira de atleta. Sendo assim, entender a história de vida desses atletas se torna algo relevante dentro do contexto que eles se desenvolvem na sociedade.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atingir os objetivos gerais e específicos descritos anteriormente, sigo um procedimento metodológico para guiar o trabalho de acordo com o que já foi apresentado e que está diretamente relacionado ao tema apresentado, sendo esse método conhecido como histórias de vida.

A história de vida se constitui como metodologia de trabalho desde a primeira metade do século. Evidenciado por Denzin (1989), o estudo de histórias de vida nos permite compreender a biografia do autor em sua relação com a sociedade e a cultura de modo mais amplo. “Na dialética entre as experiências únicas dos indivíduos e as limitações das amplas estruturas sociais, políticas e econômicas” (HATCH; WISNIESKI, 1995, p. 128). Assim como, evidenciado por Van Maanen (2015) contextualizando que as histórias de vida podem contribuir para aprofundar as discussões sobre carreira e as mudanças de contexto no desenvolvimento da sua carreira. Segundo Bourdieu (1986, p. 69):

A história de vida é uma dessas noções do senso comum que foi retirada do universo conhecido; no início, sem alarde, entrou no mundo dos etnólogos ; mais recentemente, e não sem barulho, no dos sociólogos (...). Na linguagem ordinária do senso comum, a vida é descrita como um caminho, uma estrada, uma direção, com seus cruzamentos, suas armadilhas, e até mesmo com suas emboscadas (...) Experimentar entender uma vida como uma série única e plena de eventos sucessivos sem outro vínculo que a associação a um “sujeito” do qual a constância é sem dúvida aquela de um nome próprio, é quase tão absurdo como experimentar fazer um trajeto de metrô sem levar em conta a estrutura da rede, ou seja, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações.

A característica que torna esse método diferente dos demais é a contextualização acerca de aspectos pessoais, históricos, sociais, institucionais e até político de narrativas (DELORY-MOMBERGER, 2012; DENZIN, 1989) assim como revelar emoções e interações entre pessoas (XING; SIMS, 2012). Tal método por meio de suas entrevistas possibilita que o agente principal estabeleça para si próprio suas motivações, valores e escolhas de carreira, dentro do seu mundo social e profissional, Smith (2012).

Segundo Riessman (2005) esse tipo de pesquisa não é recomendado para estudos com muitos entrevistados, pois demanda muito tempo tanto de quem participa quanto de quem realiza a pesquisa, já que uma única história de vida pode revelar valores e ideologias (DELORY-MOMBERGER, 2012).

Conforme citado por Spíndola e Santos (2003) a história de vida é uma das modalidades que estudamos e abordamos de forma qualitativa o assunto, pois nesse caso o

autor não tem a confirmação da autenticidade dos fatos sabendo que a relevância está sobre quem está narrando, e ter como figura central de estudo o sujeito é o que torna o método relevante para essa pesquisa.

O método utilizado tem em sua principal característica o vínculo que será criado entre o pesquisador e o sujeito. Conforme citado por Gaulejac (2005) o método histórias de vida tem como seu objetivo acessar uma realidade que ultrapassa o narrador e a partir desse fato buscar entender qual é o universo que esse sujeito faz parte, assim como citado por Nogueira (2004) que a história de vida propõe ao autor uma escuta participativa dos fatos de tal forma que seja possível se apropriar do social do indivíduo.

Além do método criar vínculo entre o autor e o sujeito de tal forma que seja possível compreender o universo no qual ele está inserido, o método se propõe também “de dar voz àqueles cujo discurso foi calado ou teve pouca influência no discurso dominante” (PARANÁ, 1966, p. 317). Essa característica dá relevância à pesquisa, pois a entrevista que será realizada com o atleta poderá ser utilizada para apresentar dentro da sua história de vida qual foi a trajetória percorrida por ele no que se diz respeito a sua carreira como profissional de futebol e durante esse período como se relacionava com a escolaridade.

Além disso, é importante salientar conforme citado por Alonso (2016) que a técnica utilizada dentro desse método consiste em longas entrevistas que sejam de cunho retrospectivo, com o objetivo de recolher dados passados a partir da memória do entrevistado. Assim sendo, Alonso (2016) reitera dizendo que o pesquisador deixa o entrevistado conduzir a narrativa de tal forma que só venha intervir na seleção do entrevistado.

Segundo Riesmann (2005), a abordagem de pesquisa adotada demanda um tempo considerável e uma dedicação alta do pesquisador e do entrevistado. Sendo assim, é importante ter em conta que um aspecto comum entre as pesquisas envolvendo esse método é o baixo número de participantes. Dessa forma, o trabalho utilizará somente a história de vida de um atleta de futebol que será contada buscando entregar os objetivos específicos deste trabalho.

Além de todos esses fatos já citados anteriormente por alguns autores e o quão relevante pode ser para esse trabalho a utilização do método histórias de vida, é importante salientar um outro fato que trará bastante credibilidade à pesquisa, sendo ele o meio que o autor da pesquisa está inserido.

Dentro da minha família e de minha casa, hoje, temos certa proximidade com atletas de futebol, essa relação se dá através de algumas empresas que participamos, sendo elas de intermediação e assessoria de atletas. Inclusive, o atleta que será entrevistado tem importância

no cotidiano da família e conhecendo algumas de suas histórias, as dificuldades pelas quais ele passou para atingir um nível elevado como profissional, achei relevante utilizar como base o que já faz parte da nossa rotina, para entender a raiz da história desse atleta e como a partir de seus relatos foi respondida a pergunta central da pesquisa, sobre a relação entre a escolaridade e a carreira de um atleta de futebol.

Sendo assim, o presente trabalho busca trazer elementos de um exemplo dentro da sociedade como profissional e pessoa, a partir de relatos da sua trajetória como atleta de futebol a fim de alcançar através de sua história pessoas que também batalham por esse sonho de ser jogador. Apresento para eles quais os riscos, os benefícios, mas principalmente a história de alguém que alcançou esse objetivo tão desejado por inúmeros jovens dentro do nosso país e como para ele se relacionavam escola e carreira, de tal forma que para as próximas gerações, isso possa estar inserido em um mesmo contexto.

O método em si começa a partir da vontade do entrevistado em contar sua vida, e assim pede-se ao sujeito que conte sua história como achar melhor, por exemplo, nos moldes de entrevistas não estruturadas, e a partir de uma relação que vai sendo estabelecida com vínculo, confiança (PACHECO *et al.*, 2007). A partir disso, utilizei como base de coleta de dados entrevistas não estruturadas com o atleta e o escritor de sua biografia, para coletar de ambos as informações sobre a história do atleta, de tal forma que pude explicá-la através de sua trajetória como atleta e por fim utilizei como base para entender a forma como o atleta entendia o relacionamento entre a escolaridade, mobilidade social e o futebol. O mais interessante disso é que a maneira como o indivíduo conta promove acesso a outras dimensões, como ao sociológico, e ao contar sua vida o sujeito fala de seu contexto, o processo que experimentou e que está diretamente ligado à conjuntura social que ele está inserido (PACHECO *et al.*, 2007). Sendo assim, utilizei também da proximidade com o atleta para entender como ele relacionava o tema central da minha pesquisa com a sociedade.

Por fim, através de entrevistas não estruturadas com o atleta e o autor de sua biografia, realizei a análise dos dados apresentados por ambos, integrando com o que já havia pesquisado sobre a sociedade brasileira, o futebol, a escolaridade e a mobilidade social dentro do referencial teórico do trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para que se possa compreender os resultados do presente trabalho, faz-se necessário uma breve compreensão da representatividade do atleta dentro da nossa sociedade hoje e da sua trajetória como jogador profissional de futebol.

Andrés Nicolás D'Alessandro, argentino do bairro La Paternal, que hoje é brasileiro naturalizado, atuou como atleta profissional de futebol entre os anos 2000 e 2022, período no qual teve passagem por 6 clubes diferentes, além da seleção Argentina de futebol. A partir da história de vida do atleta e na apresentação dos resultados abaixo trago elementos dentro da sua carreira que abordam o tema discutido anteriormente. Início, relatando um pouco sobre sua trajetória no meio, seus valores pessoais, sua relação com a família, e principalmente conforme o tema central da pesquisa o quanto a escola influenciou na sua carreira profissional nos aspectos positivos e negativos dentro da sua carreira, assim como dos valores que sua família lhe passou, a forma como ele entende a importância do estudo para os jovens, e também como conduziu essa passagem de mudança social por meio do futebol.

A escolha especificamente para falar sobre D'Alessandro, se dá pela proximidade que tive com sua carreira no período em que esteve como jogador de futebol dentro do Sport Clube Internacional, também com a relação pós carreira e o fato de poder acompanhá-lo em seus passos fora do gramado. Assim como, trazer perspectivas de um atleta estrangeiro que se naturalizou brasileiro e ganhou não só torcedores de um único clube, e sim de todos estados do Brasil, por meio da sua personalidade, caráter, integridade e o que ele entregou para o futebol durante sua trajetória.

4.1 CARREIRA

No dia 15 de abril de 1981, nascido em Buenos Aires, morador do bairro La Paternal, Andrés Nicolás D'Alessandro, filho de Eduardo e Estela, que assim como muitos meninos ou meninas brasileiras tem dentro de casa alguém apaixonado por futebol, tinha em seu pai um torcedor do Racing Club de Avellaneda, time de muita tradição na Argentina, que fora usado para transmitir a ele a paixão pelo futebol. De forma clara, a sua trajetória inicial se assemelha com a história de grandes ídolos do futebol, vindo de família humilde, com uma base familiar sólida e de valores muito claros, surgiria um ídolo que através do esporte mudou a sua vida e de seus familiares.

Assim, iniciava a trajetória do atleta, que deu seus primeiros chutes ainda na infância em quadras de baby futebol, jogando inicialmente nas equipes de Racing do bairro portenho, Jorge Newberry, o parque e Estrella de Maldonado até chegar aos seus nove anos de idade ainda criança ao clube no qual daria o pontapé inicial na sua carreira profissional dentro do esporte, o River Plate, após ser descoberto pelo olheiro do Clube, Gabriel Rodriguez (BORINSKY, 2021). No River Plate, viveria de 1991 a 2003, no entanto seu caminho não foi nada fácil para chegar no tão sonhado time profissional, foi necessário abdicar de algumas coisas durante a trajetória, mas uma das coisas que o atleta nunca abdicou foram os estudos. No período de 1991 a 2000 passou jogando nas camadas juvenis do clube, onde segundo o atleta foi fundamental ter o apoio de sua família para não desistir no percurso até sua estreia como jogador profissional, principalmente da sua avó Beatriz. No entanto, ao seu lado e buscando os mesmos objetivos estavam grandes craques que hoje são conhecidos mundialmente, por exemplo, Javier Saviola. Dessa forma, conforme relatou o jogador que os ensinamentos de sua família foram fundamentais para que mantivesse seu equilíbrio emocional até chegar ao time profissional. Conhecemos, dentro da história do futebol muitos jovens que durante esse mesmo período que Andrés passou, desistem no percurso por não terem uma base familiar que lhe apoie e mantenha o seu direcionamento até a conquista do seu objetivo principal.

Assim sendo, no ano de 2000 há 22 anos atrás no dia 28 de maio, entrou no segundo tempo da partida contra o União de Santa Fé para fazer sua estreia como jogador profissional do River Plate, realizando o seu sonho, de seus familiares e o início de uma trajetória indiscutível como atleta de futebol, relata o atleta:

É uma satisfação poder completar 20 anos de carreira. Não só minha, mas de toda a minha família. Todo um trabalho com suor, mas conseguimos completar. Estreei em um jogo no monumental, o único jogo que perdemos naquele ano em que fomos campeões (informação verbal).

No entanto, como qualquer história de vida nem tudo foi perfeito, e o jogador se firmou como profissional após suas grandes atuações pela seleção argentina no campeonato mundial de futebol sub-20 de 2001. Após isso, recebeu sequência no clube e construiu sua história como atleta do River Plate. Sagrou-se campeão do campeonato nacional como titular em 2002 e 2003, recebendo elogios de diversos ídolos.

Após grandes atuações pelo River Plate, o atleta despertou interesse dos clubes europeus, e principalmente do clube alemão Wolfsburg que na época tinha como seu principal

acionista a empresa automobilística Volkswagen, sendo contratado para a temporada de 2003-04 e tal transferência rendeu na época 10 milhões de dólares aos cofres de seu clube de origem (BORINSKY, 2021). Nesse momento, já como jogador profissional enfrentou diversas dificuldades, sendo uma delas, o idioma do país. Atuou por duas temporadas no clube alemão e posteriormente, após não ter se adaptado ao clube acabou sendo emprestado para o clube Inglês Portsmouth, em 31 de janeiro de 2006, onde se destacou, pois em sua chegada o clube lutava contra o rebaixamento. O período em que o atleta esteve durante sua passagem no futebol da Inglaterra foi muito positivo, pois Andrés sentiu que evoluiu profissionalmente e vivenciou uma história diferente, pois chegava em uma equipe para batalhar contra o rebaixamento, mas resume comentando que foi uma experiência muita inovadora e positiva em sua carreira.

Depois de exatos seis meses como atleta do Portsmouth, ainda tinha um contrato para ser cumprido na Alemanha e era necessário regressar, mas surgiria em sua carreira um novo destino que seria o futebol espanhol, especificamente no Zaragoza. O clube na época contava com inúmeros argentinos e estava se estruturando para alcançar novos objetivos dentro do futebol espanhol e na Europa (BORINSKY, 2021). Sendo assim, Andrés foi emprestado pelo Wolfsburg ao Zaragoza, com opção de compra no período de um ano. A primeira temporada foi muito boa, ocupando a sexta posição no campeonato nacional e garantindo a classificação para o campeonato europeu. Após a temporada o clube Espanhol adquiriu o passe do atleta, mas a segunda temporada não foi tão boa quanto a primeira iniciando por um desentendimento com o técnico da equipe. Nesse meio tempo, estava nascendo seu segundo filho e a experiência do nascimento da sua filha na Inglaterra havia sido bem complicada, pois ele estava longe da família. Dessa forma, se unia a insatisfação com o clube e o desejo de ver seu filho nascer em sua terra natal, e o conjunto desses fatos culminaria com a despedida de D'Alessandro dos clubes europeus.

Em 4 de fevereiro de 2008 iniciava o seu regresso ao futebol latino através do San Lorenzo, após ser repassado como empréstimo para o San Lorenzo, o clube havia sido campeão nacional no ano anterior e estava no ano do seu centenário, sendo assim tinha desenhado um projeto para ser campeão da libertadores de forma inédita dentro do ano de seu centenário (BORINSKY, 2021). Dessa forma, o jogador teria uma passagem curta pelo clube que se encerraria após a eliminação nas quartas-de-final pela LDU que seria a equipe campeã do torneio naquele ano.

No dia 18 de julho de 2008, após terminar o seu contrato de empréstimo do Zaragoza ao San Lorenzo, iniciaria o maior período dele dentro de um único clube como atleta

profissional, assim como sua história com o Sport Clube Internacional, no Brasil, no Rio Grande do Sul, Porto Alegre e com minha família. O pontapé inicial na sua trajetória dentro do clube aconteceria contra o principal rival, o Grêmio. Em partida válida pela copa sul-americana no dia 13 de agosto de 2008, com jogos de ida e volta que terminaram empatados, mas foram suficientes para o clube avançar a próxima fase da competição. Nessa mesma competição o atleta foi destaque do torneio e levou o clube à conquista da competição contra a equipe do Estudiantes. Os primeiros seis meses do atleta no clube começaram de forma impressionante, principalmente pela conquista da copa sul-americana, pois era a primeira equipe brasileira a conquistar a competição, e essa conquista levaria as pessoas a terem mais confiança no atleta que acabava de ser contratado.

Em sua história no clube, com certeza o que mais ficou marcado foram suas aparições dentro do clássico gre-nal, o clássico é considerado uma das maiores rivalidades no país, e D'Alessandro como em toda sua carreira, também deixou sua marca, e conforme dito por Borinsky (2021), é difícil para o atleta escolher dentro de todas suas aparições no clássico suas favoritas, mas existem duas que trazem boas lembranças, a primeira foi na sua estreia no clássico em que venceu por 4x1 e fez seu primeiro gol, a segunda foi no campeonato gaúcho de 2011 ganhando por 3x2 no estádio do adversário.

Entre o início da sua carreira no clube e os gre-nais, existe uma conquista em especial que mexe muito com Andrés, pois era seu grande sonho como jogador de futebol, sendo ela a conquista da copa libertadores da América no ano de 2010, no mesmo ano em que foi nomeado o melhor atleta da América do Sul. A conquista da copa libertadores, é o auge da carreira de um atleta dentro da América do Sul, sendo a competição máxima internacional que um jogador pode conquistar, e assim como para grande parte dos atletas profissionais, também era o sonho de Andrés e fazia com que o Sport Clube Internacional se igualasse ao seu rival em número de conquistas da competição, nesse momento ele já era o D'Ale, o novo ídolo da torcida colorada. A conquista foi um sonho que se tornou realidade, pois na Argentina a Libertadores é a melhor copa e ele comenta que não se imaginava ganhar a competição representando uma equipe brasileira, era como se pudesse tocar o céu com as mãos (BORINSKY,2021).

No Sport Clube Internacional viveu durante 14 anos a sua carreira como atleta de futebol no período de 2008 a 2022, atuando em mais de 450 partidas, ganhando 12 títulos e diversos prêmios individuais, pelos torcedores é considerado um ídolo, que hoje é um torcedor como todos nós, acredito que essa idolatria se dá muito pelo fato que ele sempre além de tudo foi um grande torcedor do clube. Com certeza, marcou uma geração por sua

personalidade, marcou a minha geração sendo mais específico, por seu estilo de jogar, caráter e ser essa grande pessoa. Encerrou sua carreira no clube em uma partida emocionante pelo campeonato brasileiro contra a equipe do Fortaleza, no dia 17 de abril de 2022 ocorreu a partida e ficou marcada pelo último gol feito pelo jogador como atleta profissional de futebol, estava no estádio e com certeza aqueles mais de 40 mil colorados que também estavam presentes comemoraram esse gol como se fosse um título que estivesse entrando para a galeria do clube. Um capítulo da sua história com o Internacional se encerrava naquele jogo, e honrados são aqueles que puderam presenciar a passagem desse grande jogador.

Em sua carreira também teve passagem pela seleção argentina, que ficou marcada principalmente pelo ouro olímpico. Assim como foi campeão mundial sub-20 também, jogou na seleção principal e uma de suas grandes magoas dentro da trajetória na seleção foi não ter participado de uma copa do mundo (BORINSKY, 2021).

4.2 VALORES E FAMÍLIA

Em sua história como atleta e pessoa, Andrés sempre carregou consigo valores muito nítidos que foram transmitidos em todos os lugares pelos quais passou, mas principalmente são citados por sua família e seus amigos. É uma pessoa com um temperamento especial, que tem suas loucuras, uma pessoa que erra e continuará errando, pois na vida se aprende errando (BORINSKY, 2021). No entanto, é surpreendente quando estamos próximos de Andrés e vemos a forma como ele trata as pessoas, o carinho que ele tem pelos torcedores, sempre muito solícito quando lhe pedem uma foto, um autografo ou um simples abraço. Recentemente, participamos de um evento em Charqueadas, que é um município do Estado do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 1300 pessoas e Andrés ficou no local até receber e tirar fotos com todos os presentes no evento.

Ao conversar com Andrés, seus amigos e familiares, foi se descobrindo uma sensibilidade que desconhecia em relação ao atleta, principalmente por no início haver-se preocupado um pouco com o que ele transmitia em campo, mas muitos se surpreendem ao conhecer ele como pessoa (BORINSKY, 2021). Existe nele uma sensibilidade genuína recém citada que o leva a promover um evento beneficente todos os anos no estádio Beira-Rio, conhecido como Lance de Craque com a finalidade de ajudar instituições de caridade, assim como ser nomeado embaixador do Instituto do Câncer Infantil em toda América Latina.

O Valor do trabalho, honrar com seus compromissos, respeitar as pessoas e ser grato pelas oportunidades que lhe são dadas, com certeza vieram de sua família, pois via seus pais

batalharem diariamente para conseguirem prover a sua casa, e esse provento se dava através do trabalho. Assim, Andrés carregou esses valores que lhe foram transmitidos dentro de casa em toda sua carreira, respeitando seus companheiros de equipe, o clube em que estava, os funcionários do clube em que estava para até mesmo servir de exemplo aos atletas mais jovens, e um amigo próximo que também joga no clube, disse que era difícil chegar antes dele para o treino. Assim como, o valor de saber suas raízes, nunca esquecer sua origem, saber que conseguiu obter sucesso em sua carreira, mas também saber valorizar os momentos de dificuldade que foram vividos, recordar as pessoas que o ajudaram nessa trajetória, e quando viaja para a Argentina, o atleta sempre busca visitar seus amigos do bairro La Paternal, que são os mesmos de 25 anos atrás, com a finalidade de deixar esses vínculos presentes em sua vida (BORINSKY, 2021).

Em casa, transmite esses valores aos seus três filhos, explicando-lhes que a realidade que eles vivem hoje era diferente da realidade vivida por ele em sua infância. A partir disso, busca um equilíbrio para mostrar que também precisam se esforçar para conseguir as coisas, que as valorizem, pois precisam entender que nada é fácil de ser adquirido, tudo tem um custo e aquisição de qualquer bem precisa ser valorizada (BORINSKY, 2021). Além disso, precisam cumprir com sua obrigação que é estudar, ler, aprender aquele que poderá lhes trazer conhecimento. O atleta segue a linha de que seus filhos não podem abandonar os estudos, após finalizá-los podem escolher algo em paralelo, mas antes precisam entender que o conhecimento abre portas, dá a possibilidade de saber se comunicar, entender diversos assuntos e principalmente respeitar o outro (BORINSKY, 2021). Em uma segunda etapa, os filhos podem ser o que quiserem e Andrés dará aos filhos todas as possibilidades para concretizarem o seu sonho, mas para isso tem claro com os filhos que será necessário irem atrás de seus objetivos, e nada se dará de forma fácil.

Em sua casa, tem também uma pessoa que serve como base para sua carreira, sua esposa Érica. Inclusive, relata que sua carreira não teria sido a mesma sem a presença da esposa, principalmente por ela ter entendido seu papel durante o período e apoiado o atleta nos momentos em que precisava de seu apoio, ter cuidado dos três filhos dentro de casa, pois a carreira de jogador é desgastante nos aspectos mentais e físicos (BORINSKY, 2021).

4.3 CARREIRA, FAMÍLIA E ESCOLARIDADE

Antes de iniciar todas as conversas com Andrés, e visando tornar os seus relatos mais profundos, criei um roteiro que circulava dentro da sua história como atleta desde o seu início

até o que ele transmite para sua família. Nesse roteiro, busquei elementos dentro da sua carreira que foram se entrelaçando com o tema de pesquisa do trabalho. Tendo em vista o tema escolhido, iniciamos falando sobre como foi seu percurso escolar durante sua carreira, a importância do estudo para ele e a forma como o interpreta. Assim como, o seu ponto de vista sob o estudo principalmente no que quer transmitir dentro da sociedade e para seus filhos.

Dentro disso, iniciamos falando sobre o que teria sido se não tivesse se tornado atleta de futebol, e dentro disso ele relatou que com certeza estaria trabalhando, pois considera isso algo indispensável dentro das nossas vidas. No entanto, afirma que sempre acreditou ter nascido para jogar futebol, inclusive que sua família também colocou bastante esforço para juntos alcançarem esse objetivo, em conjunto comenta que é grato ao futebol por tudo que lhe proporcionou dentro da sua carreira. Seguimos, e direcionei o fato que é comprovado dentro da sociedade, no qual dentro do percurso até se tornar realmente um atleta profissional muitos bons jogadores ficam pelo caminho, e como ele fez para se preparar mentalmente para isso, e a sua resposta estava baseada na família, como centro de toda sua estrutura, e que é importantíssimo para uma criança ter os pais por perto, pois são eles que te dão o suporte necessário para poder seguir em frente. Além disso, comentou também que no futebol existe muita competitividade, existiam jogadores melhor que ele, porém não tinham essa estrutura familiar, não estavam mentalmente preparados para viver todo aquele percurso, assim como não estavam comprometidos, não tinham disciplina em saber que a adolescência de um atleta não é a mesma adolescência de uma criança normal. Segundo ele, não era fácil ver seus amigos saírem aos finais de semana, enquanto precisava treinar e para se tornar profissional é preciso ter todas essas coisas claras e estar decidido que vai precisar abdicar muitas coisas até alcançar seu objetivo.

Então, iniciamos o assunto especificando como ele fazia para conciliar os estudos com os treinos, e ele comenta que sempre estudou em escola pública e continuou estudando até seu ensino médio, no entanto a rotina de treinos com estudos era realmente muito complicada, sendo realizado os estudos pela parte da manhã e os treinos na parte da tarde, com o auxílio do seu pai que na época era taxista, e o levava muitas vezes. Sendo que, em seu último ano do Ensino Médio precisou trocar a escola e começou a estudar no clube em que jogava na época, o River Plate que é um clube socialmente muito grande. Na época, foi necessário trocar, pois os horários dos treinos não coincidiam mais com os horários de estudos, então após essa troca ele começou a treinar de manhã e depois ia para o colégio no próprio clube durante o período de um ano, saindo de casa 6 horas da manhã e voltando 9 horas da noite.

Logo, ele terminou o ensino médio e não precisou fazer faculdade, pois seus pais e ele sentiam que poderia ser atleta de futebol. Além disso, mesmo sabendo que era difícil fazer com que as duas coisas seguissem juntas, seus pais nunca o deixaram abandonar os estudos, sempre falavam que estudar era sua obrigação e depois vinha o futebol até que terminasse o ensino médio. Dentro de casa, sempre deixavam claro para Andrés que era necessário fazer uma coisa para ganhar a outra, e ainda reitera que acha importantíssimo o estudo até chegar lá, pois ele te ajuda se desenvolver e faz a diferença dentro da carreira de um atleta profissional, pois é necessário saber falar, saber se posicionar e isso ficou muito claro dentro das nossas conversas. Observo que, sua família foi fundamental na construção desses valores e mesmo sabendo que ali poderia existir um grande atleta profissional de futebol, era necessário criar também uma grande pessoa, e assim fizeram. Criaram uma grande pessoa e um grande profissional, que mesmo com todas as dificuldades que o caminho lhe apresentava manteve firme os valores de sua família e a busca de principal objetivo, que era se tornar jogador de futebol.

No entanto, existiu um momento da carreira que o atleta precisou se dedicar 100% ao futebol, e esse momento foi logo após ter terminado o ensino médio, no qual já estava em uma idade importantíssima dentro do futebol com seus 16 para 17 anos. O momento que ele já estava mais perto de chegar ao time profissional quando figurava no time B do River Plate, que uma equipe antes da profissional. Esse é o momento que já começaram a olhar o atleta de forma diferente, e esse foi o momento em que ele precisou se comportar de forma diferente, abdicar de algumas coisas, por exemplo, sair com seus amigos que na época também eram adolescentes, lógico que também saía, porém muito menos que um adolescente normal. Isso, porque o futebol te exige esse tipo de comportamento, exige dedicação, foco e muito profissionalismo, vejo que essa mudança final de comportamento fez com que ele chegasse ao time profissional do River Plate, assim como a seleção argentina de base. O momento no qual aquilo que era apenas um sonho, se torna algo possível e se percebe que estava perto de conquistar o seu grande sonho, isso dava uma vontade e uma ilusão importante para aquele momento.

Quando questionado, sobre o papel do treinador na formação educacional do atleta, e sabendo que hoje em dia muitas coisas mudaram, e ele também vivenciou uma grande mudança entre as gerações principalmente na formação das pessoas dentro da sociedade e na construção de suas personalidades. Reiterou que o papel do treinador era importantíssimo na sua época e considera que hoje é ainda mais importante, pois o treinador é muito mais um formador do que um treinador, além de ser formador ele é um gestor de grupo, assim como

ele precisa fazer a gestão de diferentes formas de pensar em um mesmo ambiente. O treinador necessita lidar com personalidades diferentes e fazer com que caminhem para um mesmo objetivo não é uma tarefa nada fácil. Ele teve um treinador que considera muito importante na sua carreira no período do futebol de salão, sendo seu amigo até hoje, inclusive. Esse treinador foi responsável por parte da sua formação como pessoa, obviamente que complementar ao que era ensinado em casa por sua família. Naquele momento, o seu treinador dentro do futebol de salão serviu para lhe ensinar muitas coisas, mas o principal foi o saber compartilhar, pois quando se é criança muitas vezes somos um pouco mais egoístas que o normal, no sentido de querer jogar sempre e foi nesse momento que ele entendeu que na verdade existiam outros companheiros que também gostariam de jogar. Aprendeu a respeitar os outros.

O respeito dentro do futebol é algo que precisa ser criado tanto dentro de campo quanto fora dele, e para se construir um grupo e liderar um grupo como Andrés fez por tantos anos dentro do Internacional foi criado principalmente através de sua família e de seus treinadores, pois segundo ele muitos o educaram tanto como atleta como pessoa, e consideram que foram importantíssimos para o seu desenvolvimento. De tal forma que, o ensinaram a lidar no futebol profissional com situações externas ao campo, como a imprensa, torcedores e colegas. Assim como, é necessário que o treinador entenda a forma como seus atletas pensam, entenda quais são seus pontos positivos e negativos para a partir disso trabalhar junto a eles com o intuito de não somente forma jogadores de futebol, e sim grandes seres humanos.

Em algum momento, precisava entender junto ao atleta e sobre o que ele viveu em sua carreira, se ele acredita ser necessário uma mudança na estrutura da relação entre a escolaridade e o esporte para reverter o problema social daqueles que não conseguem atingir o futebol profissional e concluem os estudos. Ele, entende que a importância do esporte independente de qual o seja o esporte, como um todo dentro da sociedade é muito relevante e serve para diminuir os problemas sociais, também. O esporte tem o poder de transformar vidas e realmente tira as crianças da escola. No entanto, considera que o fundamental para a sociedade é o estudo, pois nele mora a educação e o esporte serve como aditivo ao estudo, um complemento porque realmente tira as crianças da rua, ele faz com que as crianças talvez naquele momento vivenciem uma situação melhor e isso é sensacional.

Assim como, acredita também que esse problema social hoje acaba atingindo não só o Brasil, mas o Mundo como um todo. Isso, atinge as famílias e atinge o próprio esporte. No entanto, reitera que é necessário sim fazer uma reestruturação, pois primeiro ele serve como uma diversão e coloca a criança dentro da escola, desde que lá seja reforçada a prática do

esporte. A transição que é realizada do colégio para a carreira de futebol, precisa ser melhorada também e fazer com que as crianças se mantenham mais no colégio e possam ficar mais tempo dentro do colégio. Isso, serviria para não dar espaço com que elas façam outras coisas, que talvez não sejam tão boas assim, por exemplo, o mundo das drogas etc. Todavia, o esporte também educa e serve para ensinar aos jovens que precisa ter respeito com o colega, precisa saber lidar com pessoas que tenham opiniões diferentes as suas. Reitera, em todos os momentos que o mais importante é manter a criança no colégio, mas tem consciência que é um problema social que não se solucionaria de forma rápida. É necessário fazer mudanças dentro da sociedade, pois é um problema que atinge também e que chega aos governantes, mas o principal é que a escola seja a obrigação antes de qualquer coisa e o esporte sirva como um aditivo com a finalidade de melhorar a educação das pessoas. Entende, que aqueles que optarem por seguir a carreira de atleta devem tomar essa decisão apenas após a conclusão dos seus ensinamentos, pois isso serviria também para formar atletas profissionais melhores, e isso seria extremamente importante para o Mundo.

Tal relato, demonstra que Andrés além de ter em todos os momentos da carreira até quando lhe foi possível, prezado pelos seus estudos também relata a sociedade que o estudo é uma obrigação e precisa ser um aditivo ao esporte na formação educacional das pessoas e dos atletas.

Em toda construção das conversas que criei com Andrés, precisei entender inicialmente como a família dele havia transmitido a importância do estudo para ele. Após entender isso, busquei me certificar de que ele havia realmente aplicado os ensinamentos de seus pais em sua trajetória e realmente considerava o estudo importante. No entanto, sabendo que seus três filhos também praticam esportes e podem vir a se tornar profissional em algum esporte, foi necessário entender como ele está estruturando isso dentro da sua família. Sendo assim, a resposta que obtive, está centrada em passar os valores que sua família o passou e o que ele aprendeu para seus filhos, que o estudo é a única obrigação deles. É necessário ter uma formação adequada para poder se desenvolver no mundo fora, pois apesar de adorar que eles façam esporte considera o esporte uma opção, enquanto considera o estudo uma obrigação. Acredita que o estudo serve para acrescentar conhecimento, além disso dos seus dois filhos maiores, a Martina é a que está olhando já para um futuro dentro da faculdade, enquanto para os outros dois ainda é cedo dizer realmente como vão fazer, mas até lá sua única obrigação é estudar. Sempre reforça que primeiro vem o estudo e depois o esporte, caso optem por seguir com a carreira de atleta no esporte, obviamente vão estudar até uma certa idade.

Dentro disso e conforme o contexto abordado por esse trabalho, é necessário realizar uma análise acerca dos temas relatados pelo atleta durante as conversas que tivemos. O mais importante é entender que durante toda a história de vida de Andrés, ele nunca abandonou os estudos, tal fato teve uma relevância significativa na sua carreira, conforme o próprio atleta aborda em inúmeras oportunidades. No início do trabalho, ressaltar pontos relevantes referentes a educação brasileira e que existe um possível abandono dos jovens quando utilizam do esporte como meio para atingir melhores condições, mas por outro lado acabam abandonando os estudos e mesmo que atinjam sua carreira profissional como atleta, a educação fará falta em algum momento, e isso é afirmado também por Andrés nos relatos da sua história de vida.

Assim como, cita Molina (2010) quando se refere ao desenvolvimento moral e intelectual que o esporte promove através do seu modo de competir, seu modo de socializar as pessoas que estão participando daquela atividade, além disso admitir com que se promova a igualdade entre todos. Seguindo mais afundo no tema, vemos que além de o esporte servir como desenvolvimento social e moral, também serve para aumentar o vínculo afetivo entre o aluno e a escola (MOLINA, 2010, p. 142).

Acredito, que a escola seja o principal elo de formação educacional entre o aluno e o esporte, e tem capacidade suficiente através dos seus professores de manter os alunos dentro da escola e utilizar o esporte como vínculo para isso, acredito ser uma boa estratégia, e é importante salientar que os reflexos de uma formação inadequada podem futuramente prejudicar, tanto para a vida dos atletas, tanto para a sua carreira esportiva profissional (VERZANI *et al.*, 2018).

4.4 FUTEBOL E MOBILIDADE SOCIAL

Durante a construção do tema que seria abordado nesse trabalho de conclusão, eu entendia que era necessário me aprofundar sobre como o futebol se relacionava com a mobilidade social. A partir disso, dentro da sociedade brasileira sabemos que o esporte é um forte instrumento que é utilizado por muitos jovens para poder dar a sua família melhores condições de vida, adquirir coisas que o esporte proporciona, mas antes de falar sobre a mobilidade social seria necessário discutir escolaridade que está em paralelo a mobilidade. Sendo assim, busquei entender com alguém que tinha conseguido conquistar grandes coisas na sua carreira, era de uma família humilde e tinha ascendido socialmente através do futebol.

No entanto, para conversar sobre o assunto com Andrés busquei inicialmente absorver fatos que ele vivenciou e quais foram as lições aprendidas por ele, principalmente por ter vivido 22 anos dentro do futebol e por ter servido de exemplo a muitos jovens dentro dos grupos nos quais ele trabalhou. Além disso, foi interessante compreender a partir da história de vida dele que logo no início da sua carreira quando teve acessos diferentes do que tinha anteriormente como ele reagiu, e comparar isso com o que acontece hoje em dia sabendo que a sociedade para todos é mais acessível e tem mais oferta de consumo.

Dentro da sua trajetória como atleta, acredito que seu primeiro grande feito foi o título argentino e sabendo que com essa conquista ele teria acessos diferentes, busquei entender como ele lidou com essa situação para iniciarmos as nossas conversas. Sendo assim, comentou que inicialmente é tudo mais difícil porque se é jovem, mas que quando se tem uma estrutura familiar e um suporte da família as coisas se tornam menos difíceis. No entanto, obviamente que você se deslumbra com esses novos acessos, e acaba errando em algum momento, mas quando se tem família, amigos e os próprios colegas de clube que já são mais experientes e vivenciaram essa mesma transição fica mais tranquilo. Reitera, que os clubes de clube serviram principalmente para repreender os mais jovens quando estavam errados, e para elogiar quando tomavam a atitude correta. Andrés comentou que entre acertos e erros foi aprendendo e adquirindo maturidade para não cometer os mesmos erros, mas além de todos esses fatores o principal era estar bem mentalmente, pois dentro do futebol as coisas mudam muito rápido, de um dia para o outro você assina um contrato, tem seu dinheiro e o dinheiro te permite fazer coisas que não eram possíveis fazer antes. O futebol proporciona muitas coisas, e o principal dentro disso tudo que é proporcionado é saber lidar com as oportunidades, escolher de forma correta e racional, saber se comportar dentro da sociedade, até porque dentro do esporte um dia é suficiente para sair do anonimato. Acredito que, conhecendo a história do atleta e entendendo a estrutura familiar que ele tinha por trás e mesmo que tivesse cometido alguns erros durante a transição, com certeza foram pequenos devido as pessoas com as quais ele se relacionava e mantinha no seu círculo de amizades.

Além disso, comenta que é muito difícil não se deslumbrar, mas isso principalmente por não ter maturidade suficiente para lidar com todas as situações, por exemplo, o atleta começa a aparecer na TV esse é um fato que acontece na carreira de um jogador de futebol que é difícil lidar no começo. Por isso, que é importante se ter uma estrutura familiar como ele teve, ter os pais e o irmão presente sempre no dia a dia para poder controlar um pouquinho essas situações, mas acredita que muitas vezes é importante sofrer o golpe para aprender realmente, e depois que sirva como lição para não repetir um comportamento que possa ter

sido incorreto. Inclusive, observando a carreira de Andrés vejo que para um atleta no nível de alcance que ele tem, e por ter vivido esse meio tantos anos são pouquíssimas coisas que nos recordamos que ele tenha errado e nenhuma delas suficiente para borrar sua história dentro do futebol. Porém, ao observar o que acontece hoje no meio vemos que muitos jovens e até jogadores mais maduros não aprenderam a lidar com essa transição, principalmente por ter um acesso mais fácil a tudo e muitos perdem a sua carreira de futebol por não saber lidar com essas situações.

Existe um fato claro que vemos dentro da sociedade, um jogador de futebol que comete um erro por menor que seja, com certeza vai repercutir em todos os meios midiáticos. Isso, ocorre pelo que muitos deles representam para a sociedade e para os jovens. Por isso, que é necessário saber se comportar, respeitar aos outros e principalmente para transmitir uma imagem positiva para aqueles que veem a figura do atleta como um ídolo e até mesmo sonham em ocupar aquela mesma posição em suas vidas.

Sabendo disso e vendo que dentro da sociedade muitos jovens utilizam o futebol como ferramenta de mobilidade social, direcionei as conversas para entender qual era o seu ponto de vista sobre as redes sociais e a forma como ela vende a carreira de um atleta de futebol. A pergunta que direcionei sobre as redes sociais foi principalmente por ele ter vivido as diferentes épocas dentro da sua carreira e para entender como os jovens jogadores lidavam com ela durante a rotina de atleta. Inicialmente, ele comentou que era um ponto muito importante a ser discutido e que considera negativa a forma como as redes sociais se propagou dentro do futebol, antes no início da sua carreira quando os atletas não tinham as redes sociais para se preocupar, eles não ficavam se expondo, não se sabia tudo que eles faziam. Hoje, as pessoas sabem tudo que o atleta faz e isso decorre do fato deles exporem tudo, o atleta expõe o que come, o que compra e o que ele viva, inclusive expõem o que faz dentro da sua casa, e isso torna sua vida menos privada. Andrés comenta que poucos atletas sabem equilibrar o que vivenciam com o que colocam em suas redes sociais, e acredito que com todos os problemas sociais que o Mundo vive hoje, muitas coisas que são expostas pelos atletas, ele considera desnecessárias. Além disso, é supercomplicado explicar todos esses fatos anteriores aos mais jovens. Ele como atleta também utiliza suas redes sociais, mas tem uma equipe de assessoria, que inclusive considera indispensável para o seu trabalho, para ter um melhor controle das redes sociais e postar realmente o que for preciso, por exemplo, alguma informação cotidiana para o torcedor desde que seja positiva. Inclusive, comenta que isso está muito relacionado aos resultados obtidos pelos atletas, por exemplo, quando se ganha se postam várias coisas nas redes sociais e quando se perde não postam nada, o atleta se esconde. Então, o resumo é o

equilíbrio que muitos atletas jovens não têm para utilizar suas redes sociais, e saber lidar com todas as situações que o futebol vai proporcionar na derrota e na vitória.

Sendo assim, acredito que infelizmente as redes sociais hoje que são utilizadas pela maioria dos atletas e servem para mostrar a carreira e o cotidiano ainda são mal utilizadas por alguns, pois o jovem não enxerga realmente qual foi a trajetória daquele atleta para chegar ao resultado. O jovem enxerga apenas as conquistas, o que o atleta adquiriu e a parte boa da sua rotina, mas acredito que é um grande instrumento para trazer a real história sobre o dia a dia daquele, seu cotidiano de treinos, e que os próprios atletas deveriam utilizar para repassar os seus conhecimentos aos jovens de tal forma que eles entendam que nesse esporte mais se perde do que se ganha, assim como na vida. Ideias tuas ou dele?

Por isso, nas conversas que tive com Andrés busquei entender o motivo pelo qual muitos jovens se perdem em suas carreiras quando tem essa “virada de chave” dentro da sociedade de forma muito rápida. Entender, principalmente se os acessos se tornaram mais fáceis ou ele precisa de tal forma mostrar o que foi adquirido para se manter em uma posição dentro do meio no qual convive. A partir disso, ele comenta que o futebol muito desde o seu tempo, antes os atletas sofriam mais para conseguir seus bens materiais e hoje tudo chega mais rápido em suas mãos, e o fato que muitos não sabem lidar com isso é uma verdade. Ele diz que viveu isso dentro do vestiário nos últimos anos e foi necessário se adaptar a esse novo momento. No entanto, que o principal é o respeito e saber dar valor ao espaço em que se tem dentro do futebol, o espaço que o clube proporciona, principalmente quando se torna um nome importante dentro de um grupo, é necessário saber se comportar e respeitar a todos. Acredita que muitos jovens não entendem isso e não tem esse alcance de pensamento para poder entender que é uma possibilidade sensacional ser um atleta de futebol e pouquíssimas pessoas dentro da sociedade conseguem alcançar isso. Então, é fundamental dar valor a esse momento, pois é muito difícil chegar ao profissional. Porém, é difícil lidar com o pessoal que hoje tem tudo mais fácil, por exemplo, comprar o carro é mais fácil, o jovem hoje dentro do futebol quando chega ao profissional ou em algum clube dentro da primeira divisão, ganha mais dinheiro mensalmente que boa parte da sociedade brasileira. Então, esse é o momento que precisa ter a família, ter uma assessoria e estar em um círculo de pessoas que querem o teu bem, com certeza se tiveres próximo de pessoas que querem te ajudar nessa trajetória e entendem que essa oportunidade de ser um atleta profissional de futebol é para poucas pessoas, a chance de ter problemas com essa virada de chave dentro da sociedade é menor.

Seguindo nessa linha de conversa, perguntei se existe algum trabalho específico e acompanhamento psicológico para os atletas lidarem com essas mudanças, e Andrés

comentou que não existe um acompanhamento psicológico de fato, o que existe é um psicólogo que fica disponível para quem quiser utilizar essa ferramenta. É uma ferramenta que o clube dá para os atletas e a maioria dos clubes dá para os atletas, algumas vezes ficam dentro do staff do treinador e em outras oportunidades são funcionários do clube. No entanto, reitera que não deve ser uma obrigação, e sim uma ferramenta para o atleta utilizar quando tiver algum problema e sentir que é necessário fazer uso dela. Reitera que não acha bom ser uma obrigação, pois nem todos querem um acompanhamento psicológico e acha interessante que todos os clubes tenham essa ferramenta porque considera importante como aditivo a sua carreira. Acredita também que a partir de certa idade seria necessário ter um acompanhamento, principalmente quando se é jovem para entender o que significa o ambiente do futebol, entender o bônus que o futebol pode proporcionar, mas principalmente o ônus que ele proporcionará.

Após entender, o que significava para Andrés a mobilidade social que o futebol proporciona, como ele lidou com essa transição e o que ele entende de positiva e negativa dentro do esporte hoje com esse tema. Percebi que na maior parte das nossas conversas ele citava a sua estrutura familiar e o quão importante eles tinham sido para sua trajetória dentro do futebol. Sendo assim, reservei dois tópicos finais sobre o assunto. O Primeiro era como ele interpretava o fato de que muitos jovens veem o futebol como a esperança de mudar de vida e o segundo era qual a importância da sua família na construção desses valores que ele tinha citado e nessa mudança social.

Andrés acredita que não precisa interpretar o fato de que muitos jovens veem o futebol como a esperança de mudar vida, e sim entender que o futebol é visto como uma saída não só para o atleta senão como para a família também. Economicamente, o futebol te entrega muito e dá essa condição de dar uma vida melhor para aqueles ao seu redor. No entanto, não concorda com essas situações em que os pais pressionam o filho a jogar futebol ou até obrigam o filho a praticar o esporte, e considera isso uma pressão desnecessária que futuramente vai impactar aquele atleta de forma negativa. Acredita, que toda a trajetória deve acontecer de forma natural como foi a sua, e sim o futebol é uma arma muito forte, muito grande e que abre muitas portas. Claramente, ele comenta que viver do futebol é sensacional, e isso principalmente por proporcionar dar essa condição para aqueles que percorreram essa trajetória em conjunto, que correu por tanto tempo atrás de oferecer as condições melhores de vida a ele quando era mais jovem.

Sendo assim, finalizamos as conversas falando exatamente da importância da sua família na construção dos seus valores e o que fez com que ele prezasse tanto suas raízes, seus

amigos e as pessoas que o ajudaram em toda essa trajetória. A resposta foi, que eles são o bem mais importante de sua vida e tudo que ele conquistou foi graças a eles, assim como durante o caminho percorrido e que ele está na posição de hoje, depois de ter terminado sua carreira há 2 meses atrás, uma carreira de 22 anos sendo um atleta de futebol, com conquistas que considera uma forma de retribuição a seu pai, sua mãe, seu irmão, sua esposa e seus filhos. Andrés comenta que a gente faz tudo pela família e que ele só é conhecido mundialmente hoje, por nunca ter deixado fora da sua bagagem os valores que lhe foram transmitidos pelos seus pais e que seu objetivo agora é transmitir os mesmos valores aos seus filhos.

De certa forma, no contexto anterior quando conversamos sobre futebol e mobilidade social, retratei através de relatos do próprio atleta qual foi o reflexo disso dentro da sua história de vida, e o mais interessante é entender que existe sim uma dificuldade em lidar com essa transição que acontece de forma repentina. Para isso, é necessário entender que a transição social dentro da carreira de um atleta é requerida uma mudança correspondente no que condiz aos seus relacionamentos e comportamento, mas essas transições podem ser positivas ou negativas. No entanto, hoje sabemos que além de ser uma paixão mundial, o futebol é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens nascidos em famílias de baixa renda reiterando o que foi dito por Marques e Samulski (2009).

Sendo assim, é importante fundamentar que a mobilidade social através do esporte hoje é uma realidade, e que na verdade a única preocupação que se deve ter referente ao tema é a forma como os jovens devem lidar com essa transição social, cuidando para não deixar que sua carreira profissional se perca devido a essa mudança, e para isso a escolaridade, a formação esportiva inicial, o tipo de suporte familiar e os mecanismos utilizados por ele para o planejamento de sua carreira serão fundamentais, para lidar com essa transição (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca dos resultados alcançados a partir da pesquisa realizada através da metodologia histórias de vida sobre o atleta Andrés Nicolás D'Alessandro. Além disso, procurei realizar uma breve reflexão acerca de possíveis melhorias no caso de próximas pesquisas a serem realizadas na mesma proposta de estudo.

Em relação a problemática de pesquisa a qual o trabalho se dedicou a analisar, foi a escolaridade e a mobilidade social por meio do futebol relatados a partir da história de um atleta profissional que é conhecido mundialmente, sendo ele Andrés Nicolás D'Alessandro.

Assim, foram analisados inicialmente os temas dentro da sociedade brasileira de forma história com a finalidade de enriquecer a pesquisa com dados históricos sobre a educação brasileira, a escolaridade dentro da sociedade brasileira, o futebol dentro da sociedade e como a mobilidade social e a escolaridade se relacionavam com o futebol. Sendo assim, depois de contextualizar o tema historicamente era necessário dissertar sobre a história de alguém que já tivesse vivenciado em sua rotina, sua carreira e trajetória os temas centrais da pesquisa. Dessa forma, trouxe a história de vida de Andrés com intuito de apresentar relatos de um atleta profissional com 22 anos de carreira dentro do futebol, que além de tudo é de outros país, viveu em outros países e tinha como opinar acerca do tema principalmente por ter vivido grande parte da sua carreira dentro do Brasil.

Portanto, analisando os resultados obtidos que além de considerar muito satisfatório pude abrir para a academia a história de vida de um grande atleta profissional dentro do nosso Estado e que além de tudo se aprofundou em nossa conversa para trazer também sua opinião acerca da problemática, dar relatos pessoais das suas experiências vividas e contribuir de forma significativa para a pesquisa. Além disso, abrir as portas para outros atletas não somente do futebol participem desse tipo de trabalho e contribuam com sua história para futuras pesquisas.

Como sugestão para futuros estudos, acredito que seria interessante ter a história de vida de outros atletas em um esporte diferente. Considero que seria muito importante para entender a realidade de outros esportes quando relacionados a escolaridade e a mobilidade social. A partir disso, vejo que existe uma contribuição muito valiosa quando nos aprofundamos na história de personagens importantes dentro do esporte e acredito que eles têm muito a contribuir para a academia com o conhecimento adquirido durante sua trajetória de vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Angela; LIMA, Marcia; ALMEIDA, Ronaldo de. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.
- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- BORGES, Liliane. América Latina: 3 milhões de crianças correm o risco de evasão escolar. **Canção Nova**, 11 nov. 2020. Disponível em <https://noticias.cancaonova.com/mundo/america-latina-3-milhoes-de-criancas-correm-o-risco-de-evasao-escolar/> Acesso em: 18 de set. 2022
- BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. Actes de la recherche en science sociales. Paris: Éditions de Minuit. Trad. Antonio Carlos Carvalho. **IMSH-EHESS**, [s.l.], v. 62-63, p. 69-72, juin 1986.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRASIL tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz PNUD. **UOL Educação**, São Paulo, 14 mar. 2015. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- CAIXETA, Nely. Educação. In: LAMOUNIE, Bolívia; FIGUEIREDO; Rubens (org.). **FHC: a era FHC, Um balanço**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. p. 543.
- CARRAVETTA, Elio S. **Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Porto Alegre: AGE, 2006.
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Retrospecto sobre a educação brasileira. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 7, n. 21, p. 235-264, 2007.
- DA MATTA, Roberto *et al.* **O universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.
- DAMO, Arlei Sander. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado) - Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 17, n. 51, p. 523-740, 2012. doi: 10.1590/S1413-24782012000300002.
- DENZIN, Norman K. **Interpretive biography**. Newbury Park: SAGE Publications, Inc., 1989.
- DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: www.mp.mg.gov.br. Acesso em: 15 jul. 2022.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

GATTI, Bernardete A.; VIANNA, Heraldo Marelím; DAVIS, Cláudia. Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois estudos de caso. *In: Avaliação Educacional*, São Paulo, p. 7-26, jul./dez. 1991.

GAULEJAC, V. de. **La société malade de la gestion**: idéologie gestionnaire, pouvoir managérial e harcèlement social. Paris: Seuil, 2005.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: o caso da Copa de 70. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado) - História - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

HAAG, Fernanda Ribeiro. Mario Filho e O negro no futebol brasileiro: uma análise histórica sobre a produção do livro. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 23, 2014.

HATCH, J. Amos; WISNIEWSKI, Richard. Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. *In: Hatch, J. Amos; WISNIEWSKI, Richard (Ed.). Life history and narrative*. London: RoutledgeFalmer, 1995. p. 113-135.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo**: um estudo de suas origens. 1977. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira**: Leituras. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil**: população. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 18 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 2003**. Brasília: O Instituto, 2003.

LEITE, Werlayne Stuart Soares. Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, n. 123, 2008.

MARQUES, Mauricio Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sociofamiliar, e planejamento de carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 179-188, 1999.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol do Estado do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MOLINA NETO, Vicente. **Esporte na escola: contradições e alternativas**. 1991. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol e Identidade nacional. *In: Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física*. Ijuí: UNIJUÍ, 1997. p. 215.

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

NEVES, Lucia Maria Wanderley (org.). **Educação e política no limiar do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães. **Mobilidade psicossocial: a história de Nil na cidade vivida**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, FAFICH, 2004.

OLIVEIRA, Ana Beatriz de. Representações dos heróis esportivos: comparação entre a copa de 1970 e 1994. *In: Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer, Educação Física: caminhos, meios e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa do esporte, lazer e educação física*, 4., 1998. Rio de Janeiro. **Coletânea...** Rio de Janeiro: Ed. Universidade Gama Filho, 1998.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Reformas educativas no Brasil na década de 90. *In: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela. Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PAIVA, José Maria de. Educação jesuíta no Brasil colonial. *In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 55-60.

PARANÁ, Denise. **O filho do Brasil: de Luiz Inácio a Lula**. São Paulo: Xamã, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIRES, Giovani de L. Cultura esportiva. *In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 115.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **25ª Reunião anual da Anped**, Caxambu, v. 1, n. 1, p. 01-10, set./out. 2002. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%20O%20ESCOLAR%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%20O%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

RAMADAN, Maria Ivoneti B. Crônica de futebol: um subgênero. **Revista Pesquisa de Campo – Futebol e Cidadania**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 45-68, 1997.

RAMOS, Roberto. **Futebol: ideologia do poder**. Petrópolis: Vozes, 1984.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, São Paulo, n. 4, p. 15-30, 1993.

- RIESMANN, C. K. Narrative analysis. In: KELLY, N. *et al.* (Ed.). **Narrative, memory & everyday life**. Huddersfield: University of Huddersfield, p. 1-7, 2005. Disponível em: http://eprints.hud.ac.uk/4920/2/Chapter_1__Catherine_Kohler_Riessman.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.
- RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.
- SAVIANI, Demerval *et al.* Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. 3, 2001.
- SMITH, Joan M. Reflections on using life history to investigate women teachers' aspirations and career decisions. **Qualitative Research**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 486-503, 2012. doi: 10.1177/1468794111433090.
- SOARES, A. J. G. *et al.* Mercado, escola e a formação dos jogadores de futebol no Brasil. **Anais dos XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador**, Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.
- SOUZA, Camilo Araújo Máximo de *et al.* Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 85-111, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/g4PBHjXtyRcWrZHVJXBfWdL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.
- STRELHOW, Thyeles. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, v. 10, n. 38, p. 49-59, jun. 2010.
- VERZANI, Renato Henrique *et al.* Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade. **Arquivos de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, 2018.
- VIANA, Maria José Braga. **Formas específicas de presença das famílias de camadas populares na escolarização dos filhos: casos de longevidade escolar**. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2006. Relatório de Pesquisa.
- VIANNA, José Antonio. Futebol: esperança de mudar de vida. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, 2014.
- VILLALOBOS, João Eduardo. O problema dos valores na formação e no funcionamento do sistema educacional brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 76, p. 34-49, out./dez. 1959.
- XING, Yijun; SIMS, David. Leadership, daoist wu wei and reflexivity: flow, self-protection and excuse in Chinese bank managers' leadership practice. **Management Learning**, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 97-112, 2012. doi: 10.1177/1350507611409659.